

# DE "PORTA ABERTA" PARA A CANÇÃO: UMA ANÁLISE DO USO DA CANÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS

Hanna Helena Pereira Netto de Azevedo Lopes \*  
anapbma@hotmail.com

Janaína de Assis Rufino \*\*  
Jana.assis@hotmail.com

\* Graduanda do curso de Pedagogia/UEMG-Barbacena. Bolsista PAPq/UEMG.

\*\* Doutora em Estudos Linguísticos. Bolsista PAEX. Professora, pesquisadora e extensionista da UEMG-Barbacena.

**Resumo:** Nossa proposta é apresentar uma análise do uso da canção na coleção de Livros Didáticos (LD) de língua portuguesa, "Porta Aberta", voltada para 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Inicialmente, abordamos o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), política educacional do Ministério da Educação (MEC). Em seguida, realizamos uma descrição do "Guia de Livros Didáticos de Língua Portuguesa 2013". Buscamos também definir gêneros textuais, para posteriormente definirmos o gênero canção e seu processo de didatização como elemento lúdico. Finalmente, analisamos como a coleção trabalha com o gênero através da discussão dos resultados. Acreditamos que nossa pesquisa contribui para uma reflexão crítica acerca do uso do LD e do trabalho com o gênero canção.

**Palavras-chave:** gênero canção. lúdico. livros didáticos.

**Abstract:** Our proposal is to present an analysis of song genre usage on "Porta Aberta", a portuguese textbook collection oriented to 4th and 5th grades of "Ensino Fundamental I" (fundamental teaching). Initially, approach the "Plano Nacional do Livro Didático" (PNLD) educational politic from Ministry of Education. Afterwards, we describe the "Guia de Livros Didáticos da Língua Portuguesa 2013". We seek to define textual genres to subsequently define the song genre and its didactization as a ludic element. Finally, we analyzed how the collection works with the genre by discussing results. We realized that our search contributes to a critical reflection regarding textbook usage and the work with the song genre.

**Keywords:** song gender. Ludic. textbooks.

## Introdução

Esta proposta de pesquisa está relacionada ao projeto de pesquisa "O gênero canção e o lúdico: possibilidades e conflitos" (RUFINO, 2012)<sup>1</sup>, quando refletimos sobre as possibilidades e os conflitos de aproximação entre o gênero canção - tomado em sua complexidade discursiva e interacional - e o lúdico. Tal

---

<sup>1</sup> RUFINO, J. A. *O gênero canção e o lúdico: conflitos e possibilidades*. Projeto de pesquisa aprovado e desenvolvido na Unidade Barbacena com bolsa de iniciação científica PAPq-Estado e duas Bolsas de Iniciação Científica-Júnior Cnpq/Fapemig 2012.

estudo nos permitiu refletir sobre como essa relação é capaz de oxigenar as discussões teórico-metodológicas da educação em relação à linguagem e mais especificamente no uso didático das canções como elemento lúdico.

No primeiro ano de iniciação científica, 2012, executamos o plano de trabalho "A linguagem e o discurso nos Parâmetros Curriculares da Educação Básica". No segundo ano, desenvolvemos o plano de trabalho "Conceitos de lúdico e a educação". Este ano, 2014, pelo Edital 02/2014- PAPq/UEMG, buscamos ampliar a pesquisa, procurando possibilidades metodológicas do trabalho com o gênero canção e desenvolvendo o plano de trabalho que visa uma análise do uso da canção em Livros Didáticos (LD) de língua portuguesa do PNLD. Para isso, trabalhamos a partir dos conceitos de lúdico e do gênero canção - propostos e discutidos ao longo do percurso de iniciação científica - mais especificamente na coleção adotada no maior número de escolas municipais de Barbacena.

Por acreditarmos na possibilidade metodológica da canção como elemento lúdico para a construção do desenvolvimento de capacidades/habilidades linguísticas pelo aluno/leitor/produtor optamos por dar continuidade a essas primeiras reflexões. Para isso, nossa proposta neste estudo é analisar um Livro Didático de língua portuguesa, já que esse é um material pedagógico presente no cotidiano educacional como mediação entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. Além disso, ele é uma referência metodológica, ancorada na intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais didáticos em diferentes situações e finalidades, como um recurso de letramento utilizado pelo professor.

Para cumprir nosso objetivo de analisar o uso do gênero canção nos Livros Didáticos (LD) de Língua Portuguesa, escolhemos a coleção "Porta Aberta" voltada para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, cuja 1ª edição foi publicada em 2011. A coleção faz parte do o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e é utilizada pelo maior número de escolas da rede municipal de Barbacena (SANTANA, 2013).

Neste artigo, organizamos nossa reflexão apresentando algumas considerações sobre o PNLD e mais especificamente sobre a obra "Porta Aberta". Em seguida, determo-nos em discutir os fundamentos teóricos que utilizamos para entender a

canção como um gênero e suas implicações didáticas. Finalmente apresentamos os resultados de nossa pesquisa no que se refere ao uso do gênero canção no livro "Porta Aberta".

### **De porta aberta: considerações do PNLD e o LD Porta Aberta**

O PNLD é uma política educacional do Ministério da Educação (MEC). O principal objetivo desse plano é subvencionar o trabalho pedagógico dos professores através da distribuição de Livros Didáticos para a educação pública no Brasil, contribuindo para uma educação pública de qualidade.

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)<sup>2</sup>, responsável pela execução de políticas educacionais do MEC, o PNLD é considerado o mais antigo dos programas referentes à distribuição de obras didáticas na rede pública de ensino brasileira, pois ao longo do tempo ele foi recebendo novas denominações evoluindo até os dias de hoje.

Em 1929, o Estado criou um órgão para legislar nas políticas do Livro Didático (LD), denominado Instituto Nacional do Livro (INL), a proposta pretendia legitimar o Livro Didático nacional, aumentando sua produção.

Iniciou-se, em 1996, o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos no PNLD, sendo publicado o primeiro "Guia de Livros Didáticos" de 1ª a 4ª série. Os livros foram avaliados pelo MEC, de acordo com critérios discutidos. Esse procedimento foi se aperfeiçoando e é aplicado até os dias de hoje.

Na segunda metade da década de 1990, as políticas públicas obtiveram maior repercussão, promovendo a criação de controle curricular, elaborando PCN e estabelecendo um sistema de avaliação da educação básica, instituindo um processo de avaliação prévia de LD a serem escolhidos e adquiridos pelo PNLD (BATISTA; VAL 2004).

---

<sup>2</sup> O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela lei n. 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo decreto-lei n. 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/institucional/agenda-do-presidente/item/518-hist%C3%B3rico>> Acesso em: 17 de jul. de 2014.

Em suma, o percurso do PNLD disponível no portal do FNDE<sup>3</sup>, demonstra sua transformação, expansão e consolidação enquanto política pública educacional. Isso aconteceu gradativamente na prática pedagógica e, de certa forma, representa grande avanço no acesso a materiais didáticos, considerando-se que as políticas preservam o direito de escolha do professor, o princípio da pluralidade e da diversidade cultural, buscando também logísticas para que esse material chegue aos lugares mais distantes do Brasil.

Dessa forma, o programa contribui para uma educação pública de qualidade e abrange toda a educação, exceto a infantil. Atualmente, em 2014, contamos com uma diversidade de materiais didáticos disponíveis pelo PNLD, que visam a universalização da educação, até mesmo da inclusão.

É notório que atualmente contamos com uma ampla diversidade de livros didáticos e paradidáticos, vídeos e *softwares*, cuja finalidade é contribuir com os objetivos educacionais. No entanto, surge a reflexão do uso desses materiais, já que eles se configuram em uma mediação na relação professores, alunos e conhecimentos, da qual o objetivo e a intencionalidade dependem, em parte, da escolha de tais materiais. Apesar disso, Rangel (2005) ressalta que:

[...] por melhor e mais especializado que seja um material, parte significativa de seu caráter didático decorre dos usos que professor e aluno, envolvidos numa situação de ensino/aprendizagem particular, fazem dele. Podemos dizer, então, que a eficácia desses recursos resulta da correta formulação de uma equação entre o seu grau de especialização, o perfil dos sujeitos envolvidos e as características da situação (RANGEL, 2005, p. 26).

Dentro desse contexto que cerca a política do LD no Brasil e das discussões sobre a utilização desse suporte dentro da sala de aula nos propomos a seguir pelo viés da língua portuguesa. Assim, correlacionando o PNLD e os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, como políticas públicas e referenciais educacionais, já que ambos se orientam para um currículo prescrito de língua materna que enfoque suas práticas de usos e de reflexão da língua e

---

<sup>3</sup> Portal do Ministério da Educação disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 20 de jul. de 2014.

da linguagem, utilizaremos aqui o texto como unidade de ensino em sua totalidade, sendo assim, um dos aspectos essenciais para embasar a prática pedagógica.

Para tanto, concordamos com Souza ao apontar que:

[...] os documentos oficiais se apropriam da concepção de língua enquanto interação social e dos gêneros enquanto objetos de ensino. São esses documentos que reorientam o currículo das escolas brasileiras, bem como a avaliação dos critérios do LD (SOUZA, 2012, p. 69-70).

Nessa perspectiva, um dos instrumentos pedagógicos do PNL D para alcançar seu objetivo em relação ao letramento, alfabetização e língua portuguesa é "Guia de Livros Didáticos de Língua Portuguesa".

Para tanto, ainda no sentido de contextualizar a política do LD no Brasil, descrevemos, em seguida, os objetivos desse material que orienta o professor para a escolha dos livros didáticos adequados ao ensino de língua materna no primeiro segmento do Ensino Fundamental (três primeiros anos: letramento e alfabetização iniciais) e no quarto e quinto anos (língua portuguesa). Ainda, justificamos que a escolha do Livro Didático para a análise foi devida à relevância do LD como suporte no ensino-aprendizagem do aluno, vivente de uma sociedade letrada, que busca o desenvolvimento e a construção das competências e das habilidades linguísticas necessárias para seu sucesso acadêmico, social e pessoal.

O guia se organiza apresentando o Ensino Fundamental em suas duas etapas. A primeira, anos iniciais - alfabetização e letramento, que visa o desenvolvimento e contato sistemático da criança com a cultura letrada, buscando o reconhecimento das funções sociais da linguagem, das letras, da ordem alfabética e do sistema de escrita a partir da diversidade de textos. E a segunda, anos finais - língua portuguesa, que visa a consolidação da etapa anterior, objetivando não só a proficiência em leitura e escrita, mas também a capacidade de reflexão sobre o uso da língua e da linguagem, uma ampliação das competências do sistema linguístico e de capacidades do letramento.

E essas duas etapas de ensino são direcionadas para que não haja uma ruptura entre elas, logo depois é exposto os seus princípios, considerando as demandas de comunicação linguísticas da vida em sociedade e concebendo o aluno como ser social em todas as esferas. Assim, a proposta é buscar o amplo desenvolvimento de competências e de habilidades linguísticas de forma gradual e articular o material pedagógico entre as duas etapas, partindo da proposta de formação do leitor e do produtor, da proficiência em gêneros e da reflexão sobre a língua e a linguagem em situações de ensino aprendizagem contextualizadas através de textos produzidos em condições sociais do uso da língua.

Outro aspecto fundamental é que as obras que compõem esse guia se relacionam com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa e com os objetivos da disciplina no perfil das coleções aprovadas para o Ensino Fundamental I. O guia salienta que:

As obras que constam deste Guia mostram-se direta ou indiretamente, cientes dos objetivos oficiais estabelecidos para a disciplina no novo EF [Ensino Fundamental], dialogam com os PCN de Língua Portuguesa, incorporam a terminologia técnica desse documento e apresentam-se como propostas pedagógicas que contribuem para desenvolver tanto o letramento do aluno quanto sua proficiência em linguagem oral, leitura e produção de textos (BRASIL, 2012b, p.18).

Contudo, podemos perceber que o guia, com sua estruturação por eixos (leitura; produção de textos; oralidade; análise e reflexão sobre a língua/conhecimentos linguísticos), prevê pedagogicamente uma organização por gêneros textuais diversos (suas especificidades) e suas funções sociais. Entretanto, cada coleção aborda de maneira própria cada eixo, de acordo com os seus objetivos propostos e suas propostas metodológicas, com alternativas diversas de organização pedagógica.

Além de resenhas com descrições detalhadas, o guia traz a organização metodológica específica de cada obra a partir dos eixos de ensino contemplados na língua materna, conforme salientamos acima, de maneira objetiva e clara, para que os professores e a equipe pedagógica escolham os LD de acordo com seu projeto pedagógico e com cada etapa de ensino. Dessa forma, o portal do

MEC<sup>4</sup> aborda que o “Livro Didático deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições”, garantindo assim, uma educação pública relevante na construção do ensino aprendizagem e na formação do aluno. A proposta é uma ação ancorada pelo PNLD, configurando o LD como material importante para subsidiar o processo educacional na sua dimensão social em uma sociedade letrada, defendendo a função social do texto, o estudo dos gêneros e da língua em situações de uso adequação ao contexto sócio-histórico imediato.

Diante da relevância do LD como material didático e suporte para o ensino-aprendizagem, em nossa pesquisa buscamos definir uma coleção de língua portuguesa, parte do PNLD 2013, que será objeto de nossa análise, nossa escolha surgiu a partir do trabalho realizado por Santana (2013). Em sua pesquisa, a autora traça as coleções de LD do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I aprovadas no PNLD/2013 e escolhidas pelos professores da Rede Pública Municipal de Barbacena, somando doze escolas. A partir das informações e conhecimentos obtidos por esse estudo, nossa proposta é explicitar a obra utilizada em maior número nessas escolas, a coleção “Porta Aberta: Língua Portuguesa”.

Nossa estratégia é abranger tal coleção entre o 4º ano e 5ºano, pois corresponde à segunda etapa do Ensino Fundamental I. Nossa escolha se justifica por ser esta a fase de consolidação da alfabetização e de ampliação de capacidades de letramento e de linguística, momento em que os alunos em sua maioria já adquiriram certa autonomia em ler e escrever.

“Porta Aberta: Língua Portuguesa” é uma obra de autoria de Isabella Pessoa de Melo Carpaneda e Angiolina Domanico Bragança, editada pela Editora FTD S.A. e que teve sua primeira edição em 2011. Ambas as autoras coordenam e preparam material pedagógico e ministram cursos de treinamento para professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados, desde 1990.

A coleção em estudo se organiza por temas e projetos concomitantes, que estão distribuídos em treze unidades por volume (cada série um volume), com dois textos principais para cada unidade. Além disso, inclui dois projetos por

---

<sup>4</sup> Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 de ago. de 2014.

volume que visam articulações de pesquisa de determinada produção oral e escrita.

O guia apresenta uma "Análise da obra", enfatizando cada um dos eixos de ensino que engloba, suas seções e suas respectivas atividades, as quais objetivam contribuir para a proficiência oral e escrita do sistema linguístico

Em suma, todos os itens elencados no guia sobre a coleção "Porta Aberta: Língua Portuguesa", ressaltando o LD como material didático efetivo na educação pública e mediador de conhecimentos, nos fornecem características específicas da sua organização, as quais são fundamentais para a escolha do Livro Didático pelo professor, de acordo seu contexto. O objetivo é o desenvolvimento dos alunos em sociedades letradas, abrangendo práticas de usos e de reflexão da língua e da linguagem e norteando a prática pedagógica. Nesse caso, na segunda etapa do Ensino Fundamental I, o LD deve favorecer o aprimoramento e a ampliação do sistema linguístico e de suas competências e capacidades necessárias à formação do leitor/produtor de textos nas diversas dimensões sociais.

Como os manuais de ensino de língua portuguesa abordam o ensino da língua a partir do texto e dos gêneros textuais, propomos, definir o que são gêneros textuais<sup>5</sup> e suas funcionalidades, tendo em vista sua utilização para as práticas de uso e reflexão da língua e da linguagem<sup>6</sup> e o objetivo do ensino de língua materna dos Livros Didáticos - relacionados ao Plano Nacional do Livro Didático e aos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa - em proporcionar

---

<sup>5</sup> Em nossa pesquisa, não nos ateremos a diferenciação entre gênero textual e discursivo por critérios metodológicos.

<sup>6</sup> Resultados finais do desenvolvimento do plano de trabalho "A linguagem e o discurso nos Parâmetros Curriculares da Educação Básica", relacionado ao projeto "O gênero canção e o lúdico: possibilidades e conflitos para um novo paradigma na educação" (RUFFINO, 2012). O estudo propõe uma revisão bibliográfica e levantamento dos principais conceitos de língua, de linguagem e de discurso difundidos nos PCN da educação básica de arte, língua portuguesa e história, pois em pesquisa anterior foi verificado que esses PCN tratam direta ou indiretamente com a canção/música, a considerando como prática discursiva. Foi constatado, através de análise e estudo, que as teorias linguísticas dos conceitos apresentados de língua, linguagem e discurso são difundidos nos PCN e foram encontradas de modos diferentes. Entre eles, a maioria dos fragmentos analisados nos PCN se aproxima dos conceitos da teoria linguística do linguista russo Bakhtin, uma análise da língua como sistema ligado a estrutura social e muito abrangente, fundamentada nas condições de produção, sujeito e interação.



uma formação do sistema linguístico do aluno/leitor/produtor de texto nas variadas práticas sociais e nas intenções sócio comunicativas do dia a dia.

### **Gênero canção: pressupostos teóricos e didático-metodológicos**

Os gêneros textuais são textos concretizados em situações comunicativas sócio-históricas do cotidiano, apresentados e produzidos tanto de forma oral quanto de forma escrita, além de interagirem com as tecnologias que advêm da sociedade moderna, gerando uma infinidade de gêneros. Portanto, eles emergem das necessidades comunicativas e das atividades socioculturais e se definem pelas características das quais os textos se constituem (linguagem e conteúdo). Segundo Marcuschi (2003), eles “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos da ação criativa” (MARCUSCHI, 2003, p.19), ou seja, interpreta as ações humanas, nos variados contextos discursivos.

As atividades humanas nos mais variados âmbitos estão relacionadas ao uso da linguagem (oral ou escrita). Esse emprego da língua se faz em forma de enunciados únicos, pertencentes a alguma atividade humana. Tais enunciados possuem características e finalidades específicas, de acordo com o conteúdo e o estilo da linguagem - seleção de recursos gramaticais, lexicais, fraseológicos e por sua construção composicional - elementos presentes em todo enunciado e determinados singularmente de acordo com o âmbito de comunicação social. (BAKHTIN, 2003). Nesse viés, a língua é vista como uma atividade social, histórica e comunicativa. Bakhtin afirma: “evidentemente cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, aos quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Nos gêneros predominam critérios da ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade que estão nos domínios discursivos no âmbito das atividades humanas em que os textos transitam. Os textos orais e escritos nas práticas sociais são entidades comunicativas (MARCUSCHI, 2003).

Vale ressaltar que os textos se encontram na forma de gêneros textuais e são concebidos em sua totalidade como base do ensino, o que está presente nos

manuais de ensino de língua portuguesa (PCN e Livros Didáticos). Isso justifica a importância do trabalho com gêneros textuais, visando conhecimento, compreensão, produção e desenvolvimento linguístico. Portanto, o ensino pode tratar dos gêneros textuais como forma de análise dos eventos linguísticos, suas especificidades e produção, um exercício prático instrutivo da língua em uso, em que as competências e habilidades do aluno leitor/produtor proficiente sejam trabalhadas de forma sistemática.

Dentro dessa variedade de gêneros textuais, há alguns que requerem nossa atenção, já que estamos tratando da produção textual não só na escola, mas no campo social da vida. É o caso específico do gênero canção. Buscamos, a seguir, abordar o gênero canção a fim de compreendermos sua aplicabilidade no ensino.

A canção está presente em todas as esferas da sociedade. Sua categorização enquanto prática discursiva que carrega componentes do discurso em diversas dimensões a configura como um produto do contexto sócio-histórico.

Segundo Costa (2003a), a canção é um gênero híbrido de diversos estilos e de caráter intersemiótico. Ela é um texto que passa de uma mídia para outra. É a interpretação de signos textuais por outros não verbais. É o resultado da conjugação entre dois tipos de linguagem: a verbal (ritmo) e a musical (melodia), que precisam ser pensadas indissociavelmente, articuladas, o que resultará na competência lítero-musical, a conjugação de duas materialidades.

Entretanto, na escola deparamo-nos com aversões pedagógicas da interação literária da poesia e da canção, ambas práticas discursivas do campo literário. Dessa forma, Costa reitera que:

[...] ao analisar os PCN e dois livros didáticos de língua portuguesa, que, embora seja salientada a importância pedagógica da canção, trabalha-se com uma imagem da mesma que, na verdade, a reduz a uma poesia de entretenimento, própria de um uso pitoresco de linguagem e que, apenas em alguns casos pode se alçar ao nível da poesia. A letra, neste caso, é sintomaticamente separada da melodia e lida e tratada como se fosse poesia (COSTA, 2003a, p. 119).

Para tanto, compreendemos que a poesia e a canção são dois gêneros, mas com características estruturais e históricas semelhantes, manifestações artísticas em que há um predomínio poético. A canção utiliza de alguns recursos que são semelhantes ao da poesia e sua criação: rima, métrica, sentido figurado e procedimentos concretistas, escritos. Ambos utilizam a materialidade gráfica em momentos de sua produção e da sua circulação, mas, isto não os torna tipos do mesmo gênero (COSTA, 2003a).

Podemos depreender que o uso pedagógico do gênero canção deve abarcar a produção lítero-musical, pois é relevante na construção da história e da identidade. Esse gênero se encontra entre duas materialidades, a oral e a escrita, em diferentes graus. O professor necessita de reconhecer os objetivos a alcançar com este gênero autônomo que contribui para a criticidade do aluno, propicia uma produção de sentidos e uma educação de ouvintes críticos de canção, pois seus elementos se materializam de forma conjunta, associando autor, cantor, personagens, ouvintes.

Para tanto, enalteçemos um conjunto de propriedades que a representam conceitualmente, buscando relações entre esse gênero do discurso e o contexto no qual ele se produz, um jogo de ações e reações. Para isto, utilizaremos a representação conceitual da canção de Rufino (2011), que utilizou dos pressupostos teóricos do Modelo de Análise Modular e articulou três dimensões do discurso: a linguística, a textual e a situacional, numa perspectiva sociocognitivo-interacionista.

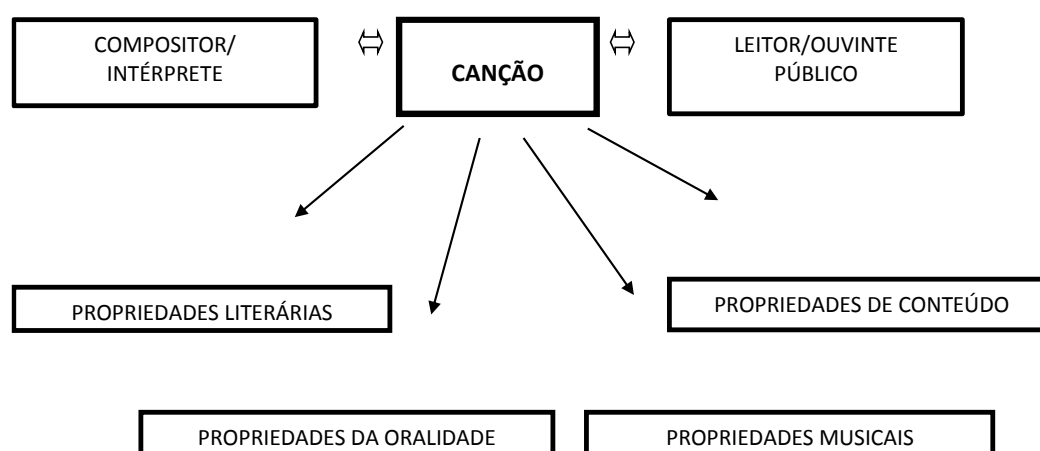


Figura 01 - Representação conceitual mobilizada a ouvir uma canção

Fonte: RUFINO, 2011.

Esta representação nos demonstra, de forma prática, as propriedades que envolvem a canção, um gênero discursivo multifacetado e transdisciplinar que requer atenção especial para sua categorização. Isso porque é possível observarmos nas relações desse tipo de discurso e seu aspecto situacional, o mundo no qual ele se produz. Essa metodologia vai além das articulações entre texto e música, pois abrange as três linguagens: verbal, musical e a resultante destas anteriores, a lítero-musical. Esta última é a capacidade de articular as duas linguagens, dimensão do que é cantado.

Para além das propriedades, a canção possui um conjunto de ações: a composição, que demonstra a identidade e o estilo do compositor; a gravação, que reforça o estilo e a identidade envolvida nas estratégias de gravação e do mercado musical; a divulgação, construção da confiabilidade do compositor, arraigada por elementos persuasivos. Em geral essas ações resultam em um objeto estético que desperta sentidos, um discurso específico.

Vale ressaltar que todo discurso gera uma reação, uma finalidade enunciativa que está relacionada a uma situação de interação e à dimensão social. Dessa forma, a partir do aspecto constitutivo e da ação entre atores, entendemos a interação como um jogo de caráter lúdico, em que interação é um processo de influências mútuas que os sujeitos exercem um sobre os outros. É também, o lugar em que se exerce o jogo de ações e reações, em que cada sujeito é participante ativo na construção de novos discursos no contexto sócio-histórico de produção e dos aspectos interacionais.

Acreditamos que o gênero canção como possibilidade metodológica deve abranger e englobar todas as propriedades e especificidades do gênero, ou seja, compositor, ouvinte, propriedades literárias, orais, musicais e de conteúdo, que envolve uma história, a qual nos revela suas relações, personagens, objetos e lugares. Dessa forma, a canção promove a interação entre leitor e texto, configurando o texto como objeto direto de ensino em sua complexidade global, permitindo que o aluno faça uma experimentação e apropriação da canção, resultando em autonomia das especificidades e do gênero, o que é relevante não só para os conteúdos curriculares, mas para a sua interação na sociedade.

Nesse âmbito de possibilidade metodológica da canção, além dos pressupostos teóricos de Rufino (2011), também vamos nos ater a Costa

(2003b). Especificamente este último investiga o gênero canção nos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), ressaltando a produção lítero-musical (resultante da linguagem verbal e melódica) na construção da identidade brasileira e explicitando que o estudo da canção na escola é capaz de produzir ouvintes críticos através do aprofundamento de suas especificidades, já que a canção nos revela sentidos que muitas das vezes podem estar entre linhas, entre o dito e o não dito.

Os estudos de Costa (2003b) nos demonstram que os PCN de Língua Portuguesa fazem menção ao gênero canção como gênero do discurso. Porém, concluem que o lugar da canção nos PCN é desvalorizado, pois excluem suas ações, ligando a canção a hábitos e grupos fechados, uma linguagem fora do normal/padrão, um tipo de leitura oral.

Partiremos para a análise do uso da canção na coleção utilizada pelo maior número de escolas da Rede Municipal de Barbacena, Minas Gerais, "Porta Aberta", do 4º e do 5º anos.

## Resultados

### O uso da canção no "Porta Aberta" do 4º ano

Enfatizaremos os gêneros abordados para que possamos investigar o trabalho com o gênero canção. Para tanto, buscamos uma análise da mesma a partir dos gêneros que são abordados no "Porta Aberta-Manual do professor /4º ano". No quadro abaixo, elencamos os gêneros contemplados:

QUADRO 1  
Gêneros encontrados no livro dos 4º anos

Gêneros textuais	
Folheto	Paródia
Conto	Artigo de divulgação científica
Entrevista	Fotos
Tirinha	Texto com informações históricas
Catálogo	Lista de compras
Carta	Cartaz
Envelope	Resenha
E-mail	Cordel
Capa de livro	Provérbios
Anedota	

Fábula História em quadrinho	Poema Cardápio Verbetes
---------------------------------	-------------------------------

Segundo a nossa investigação, todos esses gêneros que a coleção trabalha objetivam: usos sociais, características, marcas linguísticas, situação de produção e produção do gênero. Outro fator importante é que os gêneros são retomados e articulados em outras unidades, visando à consolidação dos conhecimentos. Alguns gêneros são abordados pelos projetos e não são trabalhados sistematicamente. Cada unidade, geralmente, trabalha com dois gêneros textuais ou mais, que abarcam os quatro eixos de ensino da língua materna previstos no “Guia de Livros Didáticos: PNLD 2013/Letramento e Alfabetização / Língua Portuguesa Língua Portuguesa-Ensino Fundamental e Anos Iniciais”.

Contudo, não encontramos diretamente menção ao gênero canção nessa coleção. Assim, decidimos partir para uma análise da referência bibliográfica, mas também não obtivemos sucesso. Entretanto, buscamos analisar com profundidade os gêneros da esfera literária/artístico, ao qual a canção pertence e que nos remetem a musicalidade. Finalmente, na Unidade 12, a coleção trabalha o gênero cordel. Nas páginas 218, 219 e 220, o Manual do Professor traz uma breve menção de um poema de cordel de Patativa Assaré - “Vaca Estrela e Boi Fubá”, que pode, implicitamente, nos remeter ao gênero canção. Este poema foi musicalizado pelo próprio autor e gravado pelo cantor Raimundo Fagner Candido Lopes. Vale ressaltarmos, que o Livro Didático é o principal recurso de letramento disponível na escola, mas, como afirma Rangel (2005), seu sucesso se efetivará no uso que o professor faz dele, principalmente com relação à criticidade, reflexão e objetivo que se almeja.

Portanto, o livro não aborda o trabalho com a canção e suas propriedades e especificidades, as quais envolvem compositor, ouvinte, propriedades literárias, orais, musicais e de conteúdo. Esse gênero que nos revela uma história, suas relações, personagens, objetos e lugares e que é capaz de promover a interação entre leitor e texto. Configura-se, assim, o texto como objeto direto de ensino em sua complexidade articulando leitura, conhecimentos linguísticos e produção

de maneira a subsidiar uma construção de conhecimentos significativos para o aluno/leitor/produtor. Buscaremos uma análise do trabalho com o gênero canção no “Porta Aberta” do 5º ano.

### O uso da canção no “Porta Aberta” no 5º ano

Para buscarmos uma análise do gênero canção no “Porta Aberta” de Língua Portuguesa para o 5º ano, vamos elencar os gêneros abordados pelo livro:

#### QUADRO 2

Gêneros encontrados no livro do 5º anos

<b>Gêneros textuais</b>	
Primeira página de jornal	Texto ifonográfico
Manchete	Carta de leitor
Charge	E-mail
Notícia	Cartaz
Reportagem	Imagem
Texto jornalístico	Romance
Tirinha	Poema
Crônica	Quadrinha
Verbete de dicionário	Relato de memória
Piada	Entrevista
Capa de livro	Folheto
Conto	Placa de trânsito
Artigo de opinião	Bilhete
Foto	Fábula
Legenda	Pintura
Seminário	Anúncio publicitário
Referência bibliográfica	Apólogo
Capa de revista	Folha de rosto

Em nossa pesquisa, percebemos que neste volume, “Porta Aberta” do 5º ano, os gêneros textuais na sua grande maioria nos remetem aos trabalhos do volume anterior, o que possivelmente pode objetivar a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos acerca de cada gênero com suas especificidades e continuidade do ciclo. Porém, notamos também uma abordagem com mais ênfase nos suportes dos gêneros abordados, e os gêneros

da esfera literária aparecem com mais frequência, o que pode objetivar uma formação literária. Os trabalhos com a diversidade de textos giram em torno de temáticas, de gêneros, explicitando autoria, finalidade e esfera de circulação. Em todas as unidades os gêneros são retomados, sendo que o conto aparece com mais frequência. Cada unidade abarca dois gêneros ou mais relacionados ao cotidiano de uma sociedade letrada e informatizada. Outro fator importante é que alguns gêneros são abordados pelos projetos, e não são trabalhados sistematicamente.

Contudo, não encontramos no "Porta Aberta" do 5º ano nenhuma referência ou menção ao gênero canção. Então, investigamos as Referências Bibliográficas da obra, que poderiam abranger algum teórico que estude a canção, porém não encontramos. Investigamos também as sugestões de leitura e retomamos a investigação pelos gêneros da esfera literária, focando mais especificadamente no poema, mas não obtivemos sucesso.

Dessa forma, podemos concluir que o gênero canção não é trabalhado em nenhum dos dois volumes pesquisados nessa pesquisa, apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa apontarem a canção como possibilidade metodologia na sala de aula, conforme os estudos de Costa (2003b) e o quadro de gêneros do discurso, tanto no trabalho com a linguagem oral, quanto com a escrita.

### **Considerações finais**

Os resultados desta pesquisa se configuram no ensino de língua portuguesa através dos Livros Didáticos, suporte para o ensino aprendizagem do aluno que pode mediar o desenvolvimento e a construção das competências e habilidades linguísticas para o aluno/leitor/produtor. Vale lembrar que o uso desse suporte está correlacionado ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, como políticas públicas e referenciais educacionais. Também são suportes que se orientam para um currículo prescrito de língua materna de maneira que enfoquem práticas de usos e de reflexão da língua e da linguagem, do texto como unidade de ensino em sua totalidade pelos gêneros textuais, aspectos



essenciais e relevantes para o embasamento da prática pedagógica. Porém, ressaltamos a necessidade de uma reflexão do uso que o professor faz do material didático e da escolha da coleção a ser utilizada metodologicamente de acordo com o contexto.

Como objeto de análise, selecionamos os livros "Porta Aberta" de língua portuguesa para o 4º e 5º anos, a coleção é utilizada pelo maior número de escolas da rede municipal de Barbacena, Minas Gérias. Nosso objetivo era investigar como acontece o trabalho com o gênero canção, previsto nos PCN e nos manuais de ensino. Durante as análises, nos deparamos com um conflito metodológico em relação à utilização do gênero canção, pois somente no quarto volume da coleção encontramos uma pequena menção ao gênero a partir do cordel.

Em nossa análise não encontramos diretamente o uso metodológico do gênero canção, respaldado pelos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, que preveem o trabalho didático com a canção e o ensino-aprendizagem a partir dos gêneros como texto unidade de ensino. Entretanto, a coleção analisada nos trouxe, na unidade 12, uma pequena menção à canção a partir do gênero cordel, que foi musicado, nos remetendo à canção. Assim, notamos uma proximidade metodológica entre o cordel e a canção, ambos gêneros da esfera literária e com algumas propriedades em comum como oralidade, conteúdo e literária. E, diante dessa semelhança, e por acreditarmos na possibilidade metodológica da canção, na sua relação de interação entre leito/texto, pensamos na possibilidade de sugerimos de acordo com o objetivo que o professor almeja a desenvolver com os seus alunos, uma proposta de trabalho a partir dessa menção do LD.

Portanto, esse estudo contribui sobremaneira para a docência, porque oxigena uma reflexão acerca do trabalho pedagógico com o gênero canção, viabilizando todas as suas propriedades e criando oportunidade de conhecimento contextualizado e significativo, do qual o aluno se apropria e faz uso. Além disso, essa discussão gera uma reflexão sobre o uso que o professor/educador faz do Livro Didático na sala de aula, pois o compreendemos como suporte pedagógico que o professor pode explorar de várias formas seja pelo objetivo pretendido em relação aos alunos, para ampliar ou adaptar algum conteúdo, ou para romper alguns limites. O LD pode ser um ponto de partida para nortear as práticas

educacionais, mas não o único objeto/sujeito desse processo de ensino aprendizagem. Contudo nessa pesquisa, pensamos em uma problematização para ser futuramente trabalhada, qual o perfil do gênero canção nas últimas décadas? Especificamente nas teses de doutorado no portal da CAPES?

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).

BATISTA, A. A. G; VAL, M. G. C. (Orgs.) **Livros de Alfabetização e de Português: os professores e as suas escolhas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Histórico. 2012a. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/institucional/agenda-do-presidente/item/518-hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 18 de jul. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2013 - letramento e alfabetização e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012b. 256p.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Apresentação. 2013a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668id=12391option=com\\_contentview=articlehttp](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668id=12391option=com_contentview=articlehttp)>. Acesso em: 18 de jul. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Escolha do Livro Didático. 2013b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13658&Itemid=984](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13658&Itemid=984)> Acesso em: 2 de abr. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Sobre o Livro Didático. [2014]. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>>.  
Acesso em: 20 de jul. de 2014.

CARPANEDA, I. P. M.; BRAGANÇA, A. D. **Porta aberta**: língua portuguesa, 4º ano. São Paulo: FTD, 2011.

CARPANEDA, I. P. M.; BRAGANÇA, A. D. **Porta aberta**: língua portuguesa, 5º ano. São Paulo: FTD, 2011.

COSTA, N. B. **A produção do discurso líteromusical brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

COSTA, N. B. da. **As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária**. In: DIONÍSIO, A. A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003a. pp.107-121.

COSTA, N. B. **Canção popular e o ensino da língua materna**: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4. p. 9-34. jul./ dez. 2003b.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. pp.107-121.

RANGEL, E. O. **Avaliar para melhor usar** - avaliação e seleção de materiais e livros didáticos. In: BRASIL, Ministério da Educação. Materiais didáticos: escolha e uso. 14 Boletim. Agosto de 2005. P.25-34. Disponível em

RUFINO, J. de A. **As minhas meninas**: análise de estratégias discursivas em canções buarqueanas produzidas no período da Ditadura Militar. 2001. 334p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2001.

SANTANA, T. A. **A abordagem dos conhecimentos linguísticos nas coleções de língua portuguesa** - 4º e 5º anos. Monografia. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Instituto Dona Itália Franco. Barbacena, 2013.

SOUZA, E. G. de. **A coesão textual em livros didáticos do PNLD/2010**: análise dos livros didáticos adotados pela Rede Pública Municipal de Barbacena. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2012.